

CENTENÁRIO DO BELO MONTE^(*)

José Calasans

Antonio Conselheiro, acompanhado de numeroso séquito, chegou a Canudos, no município de Monte Santo, em 1893. A informação está no livro famoso de Euclides da Cunha. Teremos, portanto, no próximo ano, o centenário de um acontecimento marcante da nossa história. Antonio Vicente peregrinava no centro das Províncias de Sergipe e da Bahia, desde 1874, porém foi seu estabelecimento no povoado sertanejo que imprimiu novo rumo ao seu movimento.

Há uma indagação a fazer. Em que dia de 93 chegou o Bom Jesus a Canudos, que logo depois ele denominou Belo Monte?

Parece-nos que encontramos uma notícia para fixar época aproximada. Os primeiros dias do mês de junho. A informação aparece numa notícia enviada de Monte Santo e publicada no *Diário de Notícias* de Salvador, de 17 de junho de 1893. O *Diário* dispunha de um correspondente que remetia, mais ou menos de quinze em quinze dias, noticiário da Vila e de suas redondezas. A secção já existia há muito tempo, porém não trazia assinatura, sendo de autoria desconhecida. O repórter sertanejo era minucioso. Em carta ao Dr. De Vecchi, diretor do jornal soteropolitano, dizia, a 11 de junho, o seguinte: “Depois de vos escrever temos estado em sobressaltos e sustos, cada qual calculando a consequência, se por cá passar, ou o povo do Conselheiro Antonio ou a escolta que o governo mandar a seu encalço e esse temor é tal, que muitos já procuraram fazendas de amigos e lá acham-se como refugiados; mas parece-me que temem-se sem razão nem causa que a isso dê lugar, porquanto a força que o governo havia enviado mesmo de Serrinha voltara e o Conselheiro com

(*) Publicado originalmente em *A Tarde*, Salvador, 15 nov. 1992.

todo seu séquito já se acha no arraial do Canudos, distante daqui, quero dizer, acima 12 léguas”.

Fica, assim, sabido que no dia 11 de junho, quando o correspondente remeteu seu artigo, já era conhecida a chegada do Santo Conselheiro ao povoado. Sabemos, também, com segurança, que os conselheiristas haviam enfrentado e vencido, no lugar Masseté, então território de Tucano, a 28 de maio, a tropa policial. Foi após o choque de Masseté que o grupo se deslocou para o arraial sagrado. Assim sendo, seria acertado afirmar que a chegada ocorreu nos primeiros dias de junho, antes evidentemente, do dia 11. Em correspondência posterior, que saiu publicada em 10 de julho, o informante confirmou sua carta de 11 de junho, isto é, a presença do peregrino no antigo povoado, desde então, oficialmente denominado, como já vimos, pelo grupo conselheirista, de Belo Monte.

As comemorações centenárias, que algumas entidades, inclusive a Bahiaturra, estão preparando, devem ocorrer na segunda semana de junho, entre os dias 7 e 13 de junho. Não haveria uma data determinada. Seria uma semana de rememorações, com a vantagem de terminar no dia de Santo Antonio, padroeiro da igreja levantada pelo Bom Jesus Conselheiro, que já estava concluída no momento em que se deu a ocupação do lugarejo do Vaza-Barris.

O pesquisador Renato Ferraz ouviu depoimento de um velho, segundo o qual Antonio Vicente Mendes Maciel fez sua entrada festiva, diríamos oficial, no dia que a Igreja Católica consagra ao santo casamenteiro. As informações não se chocam. Antes do dia 11, os conselheiristas estavam em Canudos, e no dia 13, justificadamente, celebraram a ocupação do local. Era o dia do taumaturgo português, que inspirava a devoção de Antonio Vicente Mendes Maciel, Conselheiro de alcunha, também apelidado Santo Antonio dos Mares, Santo Antonio Aparecido.